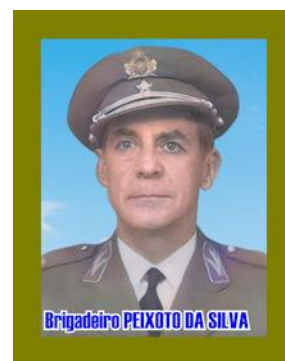


Exemplo de Bem Servir



O Batalhão de Cavalaria n.º 350 actuou sob as minhas ordens, no extinto Sector 3 na Zona de Intervenção Norte de Angola, de Março a Junho de 1962. Neste curto período de três meses em que esteve subordinado ao Comando de Agrupamento n.º 3, o Batalhão de Cavalaria n.º 350 desenvolveu, sob o comando do saudoso Tenente-Coronel de Cavalaria José Costa Gomes, na área que lhe foi atribuída, uma actividade operacional muito interessante e promissora que me deixou uma excelente impressão que tive ocasião de manifestar, em devido tempo, no seguinte louvor colectivo que foi publicado na **Ordem de Serviço n.º 72, de 17 de Junho de 1963, do Comando de Agrupamento n.º 3:**



Texto da autoria do
Brigadeiro PEIXOTO DA SILVA
in Revista da Cavalaria do ano de 1963,
páginas 14 a 19

«Louvo o Batalhão da Cavalaria 350 porque durante o período que decorreu entre Março e Junho de 1962, em que esta Unidade actuou, em operações de guerra, na zona de intervenção norte, na área do Sub-Sector Nambuanguo, do antecedente atribuída ao Batalhão de Caçadores 96, e não obstante o desconhecimento que tinha do terreno e do inimigo, rapidamente se adaptou e familiarizou com o ambiente, não deixando por falta de experiência ou de continuidade de acção que o inimigo recrudescesse a sua actividade, antes pelo contrário, revelou um nível de imaginação e de objectividade da parte dos seus quadros no planeamento das operações e da parte de todos um grau de preparação, interesse, entusiasmo e iniciativa tal na execução das missões recebidas que, depressa, se começaram a sentir os resultados da sua benéfica presença naquela região, a qual, até à data em que o Comando de Agrupamento n.º 3 deixou o Sector não só permitiu que a vida económica do Concelho de Nambuanguo continuasse a processar-se em boas condições de segurança e rendimento, como também que os deslocamentos ao longo dos itinerários se fizesse com grande à-vontade conforme foi confirmado várias vezes por elementos do Comando e por entidades de destaque que percorreram o Sector por via terrestre.



Desta forma, o esforço desenvolvido durante aquele período pelo Batalhão de Cavalaria 350, na redução dos bandos de terroristas existentes na área, através de inúmeras operações de contra-guerrilha levadas a efeito no âmbito das Companhias - o que não impediu que o próprio Comandante de Batalhão tomasse parte nalgumas delas -, o precioso contributo dado pelo Batalhão na Operação «Lua Nova» levado a efeito no âmbito do Comando de Agrupamento e a reduzida actividade do inimigo verificada em consequência, e da qual são fiel testemunho os «SITREP» difundidos até à extinção do Sector 3, merecem que, o Comando de Agrupamento n.º 3, dê aos serviços assim prestados pelo Batalhão de Cavalaria 350 o seu justo relevo».

Concedendo-me a Revista da Cavalaria, neste momento, uma oportunidade para concretizar, nalgumas palavras, o que foi a acção de Comando do Tenente-Coronel Costa Gomes, enquanto me esteve subordinado, creio que deverei começar com a certeza de que traduzirei o sentir de todos aqueles que foram seus companheiros

de armas na selva dos Dembos e que tão bem o conheceram em todas as suas facetas - incluindo a sua participação em acções de combate - e sabem quantos sacrifícios fez ao serviço da Pátria dando por ela, embora de forma indirecta, a sua própria vida, por interpretar, em sentida homenagem perante a Arma que se orgulha de o ter tido como um dos oficiais que mais abnegadamente a serviu, quão saudosa nos é a memória deste Oficial por quem todos nutríamos uma profunda admiração pelas brilhantes e excepcionais qualidades que revelou possuir e que dele fizeram um camarada muito estimado e de eleição e um grande e prestigioso Comandante.

Como seu Chefe directo, constitui para mim grande honra poder referir-me em termos elogiosos à acção daquele que foi Comandante do Batalhão de Cavalaria 350, enquanto esta Unidade actuou sob a orientação do Comando de Agrupamento 3, tanto mais que não faltam

Exemplo de Bem Servir

factos e documentação a corroborar a honestidade do procedimento deste Oficial, do seu bom senso, o seu saber e competência, a sua extrema dedicação e a dignidade do seu comportamento na defesa da parcela de território nacional que lhe foi confiada.

Foi na área do Concelho de Nambuangongo que o Tenente-Coronel Costa Gomes desenvolveu toda a sua actividade até ao momento em que foi obrigado a regressar à Metrópole por motivo de doença que lhe causou a morte.

Trata-se duma região bem conhecida pela aspereza do clima, do terreno, vegetação e pelas dificuldades de acesso que por isso sempre ofereceu precaríssimas condições de vida às tropas. Por outro lado, por aquelas mesmas razões e ainda pela tradicional rebeldia dos povos que a habitam, esta área foi e talvez ainda seja hoje, uma das mais assediadas pelos bandoleiros sendo por isso também uma das mais perigosas.

Estruturalmente sério no desempenho de todas as missões de que era encarregado o Tenente-Coronel Costa Gomes, ao assumir o Comando do Sub-Sector Nambuangongo, procurou imediatamente pôr-se ao corrente da maior parte dos problemas que ele e a sua tropa teriam de enfrentar naquela área. Fê-lo, porém, de forma inflexível, daquela forma contra a qual não há argumentos. Quis ver para crer e quis viver as dificuldades da sua tropa para se poder pronunciar sobre elas com conhecimento de causa.

Assim, sabemos que frequentemente se incorporou, como simples soldado, nas forças que saíam para o mato em missão de Combate. Por exemplo, esteve presente, acompanhando a tropa desde a saída do estacionamento, na acção de surpresa levada a efeito por uma pequena força sobre um importante acampamento inimigo que havia sido localizado na região da Posse, entre Muxaluando e Nambuangongo (Vila General Freire), acção que se realizou poucos dias decorridos de ter assumido o Comando do Sub-Sector.

Actuando pelo exemplo, sujeitando-se aos mesmos riscos dos executantes; sofrendo como eles as inclemências do calor, do frio ou da chuva e o martírio das longas marchas a pé, executadas de noite sem a menor visibilidade, por simples trilhos gentílicos ou através de terreno virgem, privando-se, conjuntamente com as tropas, dos alimentos indispensáveis à saúde e à boa conservação do seu físico e renunciando ao mínimo conforto e comodidade que, pelo seu posto e função, lhe era acessível, o Tenente-Coronel Costa Gomes rapidamente adquiriu aquela experiência que lhe era indispensável para bem comandar o seu Batalhão, na situação em que este se encontrava.

Era, pois, com profundo conhecimento das realidades e, portanto, seguro de si, que o Tenente-Coronel Costa Gomes apresentava os problemas que se punham à sua tropa, no que revelava possuir uma nítida percepção dos reflexos que as várias deficiências existentes tinham sobre ela e da medida exacta em que essas deficiências afectavam o seu rendimento operacional. Assim, não admira que lhe não tivesse sido difícil granjear o prestígio de que gozava e, da minha parte, que se tornasse imediatamente extensiva à sua Unidade, a confiança que sempre nele depositiei.

Graças à inteligente acção de Comando do Tenente-Coronel Costa Gomes, ao cuidadoso planeamento das operações que levou a efeito, ao óptimo aproveitamento que fez da iniciativa e da liberdade de acção que sempre dispôs enquanto esteve subordinado ao Comando de Agrupamento n.º 3 e ao facto de se tratar dum Oficial que não alienava ou endossava responsabilidades que lhe cabiam, nunca os seus subordinados se viram em situações dúbias que levassem a registar momentos críticos ou factos desagradáveis ou que o inimigo alcançasse êxitos onde quer que fosse.

Daqui resultou que o ambiente de segurança na área do Sub-Sector Nambuangongo, embora já fosse bastante satisfatório à data da rendição do Batalhão de Caçadores 96 pelo Batalhão de Cavalaria 350, tivesse melhorado consideravelmente com a actuação desta última Unidade nos três meses que precederam a extinção do Sector 3. Sem esse ambiente decerto não teria sido possível devolver à economia da região o ritmo de trabalho que se verificou e, à vida administrativa dar as possibilidades que deu. Permitiu, por exemplo, que o Exm.º Coronel do Chefe do Estado-Maior Eduardo Joaquim Magalhães Almeida Martins Soares, então Governador do Distrito de Luanda ao qual pertencia, entre outros, o Concelho de Nambuangongo, percorresse toda a área deste Concelho, numa caravana de apenas três viaturas (uma civil e duas militares com alguns elementos do Comando de Agrupamento 3), parasse onde teve interesse nisso para estudar as possibilidades de reconstrução de postos administrativos e localidades destruídas, sem a preocupação do perigo que alguns meses antes ofereciam certas dessas regiões, como a região de Pedra Verde onde, por motivo de avaria de uma das viaturas esteve parado durante cerca de 3 horas.

Exemplo de Bem Servir

Outros factos a atestar a eficiência da actividade operacional do Batalhão de Cavalaria 350 e doutras unidades do Sector 3 poderiam ser aqui referidas, mas julgo que este que se acabou de mencionar só por si chega - por ser suficientemente elucidativo - para se tirarem conclusões.

Coube ainda ao Batalhão de Cavalaria 350, dentro do planeamento geral das operações propostas pelo Comando de Agrupamento 3 ao Quartel General da Região Militar, levar a efeito na época do cacimbo de 1962 tal como se havia feito para as épocas do cacimbo de 1961 e das chuvas de 1961/62, em cumprimento de directivas que por mim haviam sido dadas, planejar as operações «Zebra Veloz» e «Gato Bravo», documentos operacionais que atestam bem a forma conscienciosa como eram trabalhados os problemas desta natureza no Comando daquela Unidade. Nem estas operações nem as outras que haviam sido planeadas pelas restantes unidades do Sector 3 foram postas em execução por, entretanto, o Sector ter sido extinto e o Comando de Agrupamento 3 atribuído a outro Sector - o Sector A.

Com a extinção do Sector 3 verificada em 12 de Junho de 1962, o Tenente-Coronel Costa Gomes deixou, com grande mágoa minha, de me estar subordinado e jamais tive ocasião de o tornar a ter sob as minhas ordens.

No ambiente de boa colaboração e compreensão que sempre caracterizou as relações entre o Comando de Agrupamento 3 e as Unidades que lhe estiveram subordinadas estou certo que se o Tenente-Coronel Costa Gomes tivesse continuado sob o meu comando teria tido oportunidade de explorar a orientação, quanto a mim a única acertada, que imprimiu à acção desenvolvida pelo Batalhão de Cavalaria 350, no Sub-Sector Nambuangongo, acção que se revelou logo de início, como disse, muito promissora.

Não quis, porém, o Destino que tal acontecesse colocando-o, primeiro, em posição de não poder actuar com inteira liberdade de acção que lhe era indispensável para dar largas ao seu grande espírito de iniciativa e, depois, prostando-o com a grave doença que lhe foi fatal.

É mister que a sua figura de militar pundonoroso e competente não caia no esquecimento, o que constituiria grave injustiça. Daí a razão destas minhas palavras, que somente têm por finalidade contribuir para que a actuação em campanha do Tenente-Coronel José Costa Gomes seja apontada como exemplo de Bem Servir.

Brigadeiro PEIXOTO DA SILVA

